

PRÁTICAS DE LEITURA: COMPARAÇÃO DE PROPOSTAS DE AÇÕES NO ESPAÇO INSTITUCIONAL DO IFRO

Thalymayra Godoi da Silva ¹
Patrícia Aparecida Silva Rezende ²
Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari ³

RESUMO

Com este artigo pretendemos analisar os resultados de pesquisas teóricas e documentais realizadas em três projetos desenvolvidos entre os anos de 2017 a 2019, “Práticas de leitura: proposta de mediação entre os diversos níveis de ensino do IFRO, *Campus Vilhena*”, “Espaço institucional da leitura como fonte interdisciplinar do conhecimento” e “Práticas de leitura: ações e intervenções no âmbito do IFRO”. Estes projetos foram desenvolvidos respectivamente no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, respectivamente nos *Campi* Vilhena, Ji-Paraná, Colorado do Oeste e Cacoal. A proposta baseia-se na necessidade de refletir, acerca do espaço institucional da leitura e da literatura. Terá como uma das hipóteses a criação de mecanismos de escuta de práticas interdisciplinares as quais possam permitir um melhor reconhecimento do estado atual da literatura, em face das políticas públicas educacionais propostas para a Educação Básica, no que diz respeito à área em estudo. Essa proposta justifica-se pela ausência de políticas educacionais bem definidas que se mostrem consistentes para a garantia do espaço institucional da leitura como fonte interdisciplinar do conhecimento, numa instituição de ensino que prima pela profissionalização e pelo ensino técnico, bacharelado ou tecnólogo. Para tanto, apresentam-se dados obtidos junto ao departamento de pesquisa (DEPESP), departamento de extensão (DEPEX), departamento de ensino (DE) e Biblioteca das Instituições. O objetivo desse artigo é descrever e comparar os resultados entre os três projetos, de modo a compreender e analisar como o estudo sobre as práticas de leitura está conciliada no meio acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa, Ensino, Leitura, Literatura, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena – Membro do GPeL – Grupo de Pesquisa em Linguagens do IFRO.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena – Membro do GPeL – Grupo de Pesquisa em Linguagens do IFRO.

³ Professor Orientador: Professora Doutora - IFRO – Campus Vilhena – Líder do GPeL – Grupo de Pesquisa em Linguagens do IFRO.

É na escola o primeiro contato com as letras, palavras, livros, rabiscos e leituras, ou seja a escola é a maior fonte de conhecimento já existente, pois ali se aprende de tudo um pouco. Porém, a escola não trabalha sozinha, é preciso que haja uma troca mútua de saberes entre docentes e discentes, pois assim ambos adquirem conhecimentos e trocas de experiências, que diga-se de passagem é uma troca muito benéfica ao aluno, pois ele entende que pode contribuir para o seu próprio aprendizado.

Por outro lado há os que acreditam que as práticas de leitura ainda estão ligadas somente à disciplina de língua portuguesa engana-se, pois as mesmas encontram-se em todos os lugares, desde a leitura de um rótulo de refrigerante até a um livro científico.

Ainda convém lembrar que dentre os inúmeros motivos que levaram a realização dos projetos de pesquisa acima mencionados, encontra-se a questão da interdisciplinaridade. Será que há práticas de leitura literária interligadas em áreas não específicas? No que tange ao conhecimento, tudo é possível para aquele que deseja inovar. Desse modo, sabe-se que a total interdisciplinaridade entre a prática de leitura em outras áreas é um processo a ser trabalhado de médio a longo prazo, pois requer tempo e dedicação; ao ser analisado o contexto escolar das Instituições é possível verificar os empecilhos que podem ou não estar ligados para a não ocorrência desses projetos, que é o caso dos cursos técnicos.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos da presente pesquisa se apropriaram da abordagem de análise quantitativa e qualitativa, do tipo descritiva. Os procedimentos foram feitos de forma teórico/documental. Inicialmente houve um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram PETIT, ANTUNES e CORACINI. Em seguida, realizou-se uma pesquisa documental nos *Campi* Cacoal, Ji-Paraná e Colorado do Oeste, nos departamentos de Pesquisa, Ensino, Extensão e Biblioteca, para verificar quais ações e projetos, no período de 2013 a 2017, envolviam o tema leitura e literatura.

Com posse dos dados documentais que foram colhidos e cedidos pelas Instituições durante a análise de documentos/projetos, foi possível conhecer o público para quem se destina os projetos que envolvem literatura. A partir desses dados foi possível analisar e interpretar criticamente a real situação das práticas desenvolvidas sobre leitura e, conseqüentemente, propor intervenções nessa área de estudo.

DESENVOLVIMENTO

ANTUNES (2002), aborda principalmente como é trabalhado a língua, gêneros textuais e ensino nas escolas, onde pontuam que trabalhar esses assuntos com os alunos não é o dever apenas de um professor da área linguística, mas que deveria englobar todas as outras disciplinas. Visto que o docente deveria ensinar o conceito da língua, de gêneros em cima do conteúdo aplicado, para assim o aluno compreender melhor aquilo que está fazendo.

Já FREIRE (2017) num primeiro momento fala sobre a leitura mundo, ou seja, a leitura que ele acha necessário para compreender a leitura da palavra. Destaca que enquanto criança aprendeu muito mais com a leitura mundo do que com a leitura da palavra. E com esse tipo de leitura Freire tornou a alfabetização de jovens e adultos em São Tomé e Príncipe mais fácil, pois a alfabetização é a criação da expressão escrita e da expressão oral. Desse modo as palavras desse povo, vinham através dessa leitura mundo. Em seguida voltavam a eles, num formato de codificações, que são representações da realidade na qual vivem.

A leitura de mundo se dá ao ler as coisas que estão presentes no dia-a-dia, como é o exemplo da palavra “Tijolo” , os adultos que Freire alfabetizava conheciam o tijolo matéria, porém não conheciam a palavra, logo o autor alfabetizava a partir da palavra escrita. Ao separar a palavra TI- JO- LO, Freire ensinava as sílabas e começavam a criar palavras com as sílabas que formavam a palavra tijolo, como Tigela, Louvar, etc. Para Ele era a melhor forma de alfabetizar, pois o importante era que os alunos aprendessem a escrever e ler de forma significativa do que aprender o que é pretérito do perfeito.

Pode-se mencionar, por exemplo, no livro “Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras”, traz em dois de seus capítulos informações muito importantes a respeito da formação do leitor e onde estão esses leitores. Os capítulos abordados são: “Onde estão as chaves?” e “Onde estão os leitores?”. No capítulo “onde estão as chaves” aborda sobre a fruição literária e propostas que a privilegia, como: o poder do texto, o poder do leitor e o poder das mediações. Ou seja, de uma forma ou outra o texto literário causa autonomia em seus leitores:

“Os textos literários - como, de resto, todos os objetos estéticos -, apesar de poderem servir a finalidades didáticas, apresentam caráter que transcende ao dos objetos funcionais e é exatamente em sua *gratuidade*, em seu *não ensinar*, que eles nos ensinam.” – OBERG, p.07.

Já no capítulo, “onde estão os leitores”, em seu primeiro tópico intitulado de “A procura”, retrata uma pesquisa de Retratos da leitura no Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai. Fica nítido que em 2011 a expansão de recursos para ler, como bibliotecas, livros digitais, áudios livros, etc., resultavam em 28% dos entrevistados gostavam de ler, enquanto 85% gostava de assistir TV.

RÖSING (2014) diz que ainda no âmbito da pesquisa referida, se a leitura significa fonte de conhecimento e atualização profissional (41%), fonte de conhecimento para a escola/faculdade (35%); se o percentual de 64% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação de que “ler bastante pode fazer uma pessoa vencer na vida e melhorar a sua situação socioeconômica”, insiste-se: onde estão os leitores?. Assim, como também no tópico “a necessária ação de mediadores de leitura”, ressalta que é importante ter um mediador, pois é necessário que um leitor tenha alguém bem requisitado para lhe incentivar ou para que o mesmo se sinta inspirado a conhecer a leitura. Por isso, no texto fala a respeito do processo de formação desses mediadores de leitura no Brasil e na América Latina.

No entanto RÖSING (2014), retoma ainda que os jovens já dominam muito mais as tecnologias que seus professores, em que os jovens se relacionam em novas modalidades como as oferecidas pelas redes sociais, com muito mais pessoas. Programas de formação de mediadores em grande escala, liderados pelo Ministério da Educação, são esperados com a certeza de que sua realização efetiva pode provocar não apenas mudanças nos índices de leitura deste país, mas no país em sua representação continental. Se ocorrerem essas medidas, cessaremos a seguinte busca entre os docentes: onde estão os professores leitores?

CORACINI (2009) , retrata também sobre as possíveis mudanças trazidas pelas novas tecnologias para a prática de leitura, não que seja de mal agrado, pois é algo que para muitos leitores é bem mais prático e acessível, por exemplo na correria do dia a dia ir até uma livraria ficaria difícil, então com toda a tecnologia acessível como os e-books, aplicativos que semelham o livro, torna-se mais fácil a leitura pela comodidade do suporte digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

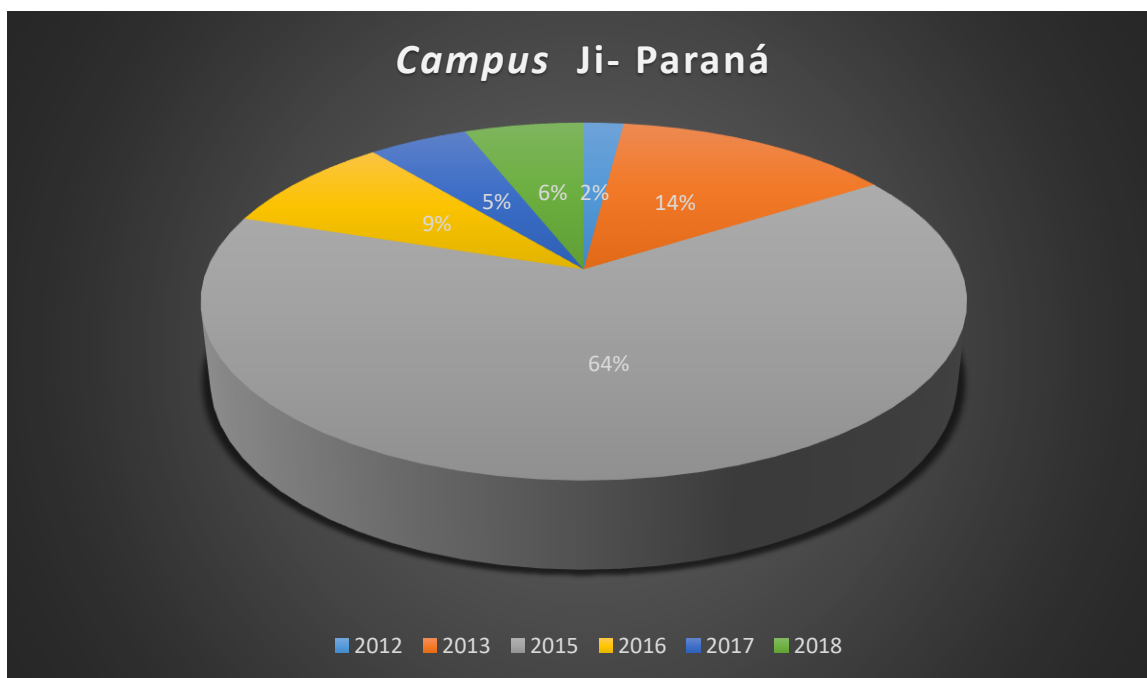
A realização destes projetos sobre as práticas de leitura realizadas em alguns *campi* do IFRO nos levou a refletir sobre o lugar que ocupa, de fato, a leitura como fonte de conhecimento não só no ambiente acadêmico, mas fora dele, pois compreende-se que a

leitura está em toda a parte. Desse modo, veremos a seguir os dados coletados nas Instituições.

No *Campus Ji- Paraná*, dos 100% o que correspondem aproximadamente a 470 projetos no geral das diversas áreas, somente 6% atendeu a necessidade da pesquisa que equivale aproximadamente a uns 28 projetos. Pode-se mencionar, por exemplo os projetos:

- 3 projetos na área de linguística, mas nenhum envolvendo literatura.
- 1 projeto de língua inglesa: Capacitação de professores “ Metodologia do Ensino da Língua Inglesa: teoria e prática.”
- Exposição de artes visuais: uma proposta de democratização cultural.
- Cápsula do tempo: encapsulamento temporal como prática de memória que tinha por objetivo oportunizar aos alunos por meio de uma cápsula do tempo um processo de registro pessoal de documentos.
- Artes cênicas: linguagem e expressão que tinha por objetivo fomentar a expressão artística presente nos alunos do ensino técnico do IFRO.
- Relatório final do projeto de extensão “ Oficina de produção de texto: um enfoque para o gênero argumentativo.”
- 7 projetos voltados para área de conhecimento: Linguística, letras e artes e 6 projetos com o título: Festival de teatro IFRO 2015 (que tinha por objetivo: “Promover o resgate da cidadania de menores em situação de vulnerabilidade social por meio de práticas culturais, artísticas e literárias a fim de auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências no que tange á autonomia de menores).”
- Apenas 1 projeto com o título: Reserva do Teatro Dominginhos (que tinha por objetivo: “Fomentar a expressão artística presente em alunos do ensino técnico do IFRO Campus Ji-Paraná, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades de expressão, bem como promover acessibilidade artístico-cultural à sociedade ji paranaense por meio de apresentação de espetáculos teatrais produzidos pelos alunos).”
- Leitura Cidadã (projeto desenvolvido com parceria com a biblioteca).
- Todo Mundo Lendo que tinha por objetivo instigar toda a comunidade escolar para a prática de leitura de diferentes gêneros textuais, potencializando a fruição fomentada pelo ato de ler.
- 2 Eventos: Simpósio em Leitura, Linguagem e identidade cultural

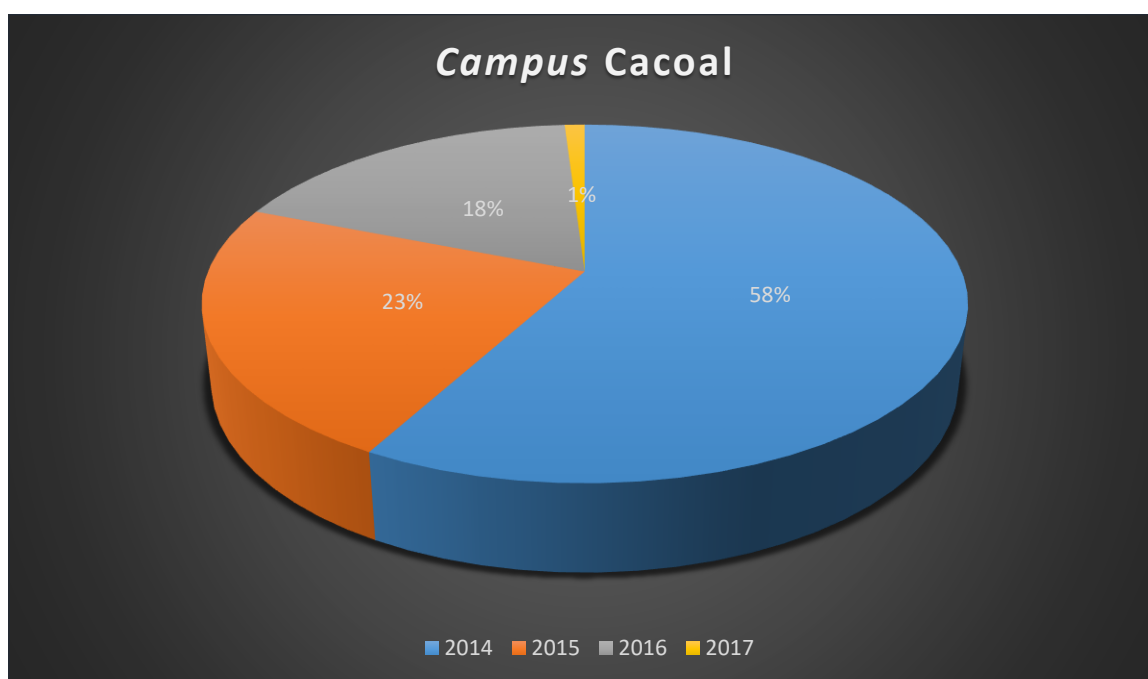
- Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia
- Perfil de leitores dos alunos ingressantes e concluintes: Um estudo comparativo no Instituto Federal de Rondônia – *Campus Ji-Paraná*
- A produção de documentários para o ensino de estudos regionais: conhecendo o espaço e redescobrimo a história do município de Pimenta Bueno-RO
- A sequência expandida como metodologia para o letramento literário.
- A leitura e o jovem: Descrição de uma realidade do IFRO *Campus Ji-Paraná*
- Acessibilidade e inclusão na biblioteca do IFRO *Campus Ji-Paraná*.
- Práticas de Leitura na escola: o gênero discursivo infográfico como estratégia para o letramento visual.
- Todo mundo lendo era desenvolvido em dois dias, um dia para eventos culturais e no outro todos paravam e iam ler. Que foi substituído pelo projeto Todo dia é dia de Ler, que é um projeto Nacional.
- Todo dia é dia de ler.
- LIE era um projeto pequeno que envolvia leitura com professores e alunos, mas devido a falta de pessoas/servidores, não está ativo.



FONTE: DEPESP, DEPEX, DE e BIBLIOTECA, IFRO- Ji-Paraná.

No *Campus Cacoal* dos 157 projetos de diversas áreas levantados durante a pesquisa o que corresponde a 100%, apenas 17% correspondeu a pesquisa equivalente a 27 projetos. Por exemplo a ser citado alguns deles:

- Raciocínio lógico e língua(gem): dos números e das letras.
- Leitura em contato: Atualidades.
- Práticas discursivas na Amazônia: leitura, escola e trabalho.
- Semana do livro no *campus* Cacoal.
- Feira de troca de livros.
- O portfólio como instrumento de avaliação formativo no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura brasileira.
- Simpósio sobre práticas discursivas na Amazônia XI, circuito de tecnologia da informação. Tema: leitura – escola – trabalho : um espaço em construção.



FONTE: DEPESP, DEPEX, DE e BIBLIOTECA, IFRO- Cacoal.

Devido a mudança de funcionários no *Campus Colorado do Oeste* nos setores que foram feitas as pesquisas, ou seja, o levantamento de dados, é possível notar-se que haverá a falta de algumas informações, como por exemplo, o fato de não conter anotações no relatório sobre projetos aplicados nos anos de 2013,2014 e 2017.

No entanto dos 100% dos projetos gerais equivalente a 108, apenas 20% satisfaz a pesquisa, equivalente a 21 projetos na área.

- Revivendo os clássicos.

- Oficina de leitura e escrita: A expressão da repressão nos textos argumentativos das representações artísticas e culturais como suporte para a produção escrita.
- Sarau de letras / cultura e artes.
- Meu lugar – Literatura contextualizada: aspectos literários, históricos e artísticos de obras brasileiras.
- Receitas de nossas terras.
- APPLES ARE SIGN OF FALL.
Área: língua inglesa, língua portuguesa, produção vegetal, informática...
- Recriando “Os Lusíadas” em HQ
Área: língua portuguesa, literatura, geografia, artes e história / cultura e artes.
- Leia um livro e tente sua sorte.
- Desenvolvimento de plataforma on-line com função de glossário bilíngue (inglês e português) de terminologias técnicas na área de produção animal.
- Desafios para uma aprendizagem emancipatória em língua portuguesa.
- Os desafios da leitura literária no ensino médio (RE) descobrindo caminhos.
- Aprendendo a estudar: uma proposta de estratégias de estudos que valoriza o potencial de aprendizagem do aluno.
- O título para o livro deverá ser escolhido pela equipe organizadora.
Área de conhecimento: cultura e artes, educação e cidadania, meio ambiente e desenvolvimento regional sustentável. Objetivos: É ter um meio de publicação dos resultados das pesquisas realizadas por alunos e servidores do IFRO para que a cada ano possamos estar lançando um livro do Campus.
- Oficina Pedagógica: Elaboração de avaliação de língua portuguesa no modelo da Prova Brasil. Objetivo: Compreender a metodologia adotada pelo MEC para elaboração da Prova Brasil de língua portuguesa.
- Qual o Palhaço?!
Área: Linguística, letras e libras.
Objetivo geral do projeto: Proporcionar vivência sobre cultura circense e cultura surdo através da prática.
- “O baú do Candinho”.
Área temática: Cultura e artes / educação e cidadania.
Objetivo geral: Disseminar a vida e a arte do pintor Candido Portinari.

Objetivos específicos: Apresentar a vida do pintor, os brinquedos utilizados pelo pintor e produzir um artigo ou um relato de experiências diante desse projeto para publicação.

- Projeto de formação acadêmico.

Área de conhecimento: Língua portuguesa, didática geral, legislação educacional/geografia e história, matemática e raciocínio lógico.

Objetivo geral: Disponibilizar à comunidade do Campus Colorado e a sociedade Civil um curso sobre conteúdos específicos para concurso público.

- O poder da palavra.

Área: Linguagens e suas tecnologias.

Objetivo geral: Propiciar momentos de estudo e trocas de experiências aos professores de língua portuguesa e promover um concurso de produção de texto entre alunos do ensino técnicos, tecnológico e superior.

- Arraial do IFRO – Campus Colorado do Oeste.

Área: Literatura, geografia, linguagem e artes.

Objetivo: Resgatar a tradição cultural popular brasileira, promover aquisição de conhecimentos e possibilitar trabalho em equipe.

- Seminário uma ferramenta pedagógica: a arte de comunicar-se.

Área: Educação: ensino de ciências.

Objetivo: Compreender o que é um seminário e qual sua finalidade, identificar quais conteúdos devem ser selecionados para uma apresentação, promover momentos de pesquisa, reflexões, interpretações e argumentações, desenvolver oralidade, utilizar linguagem formal e usar postura corporal adequada.

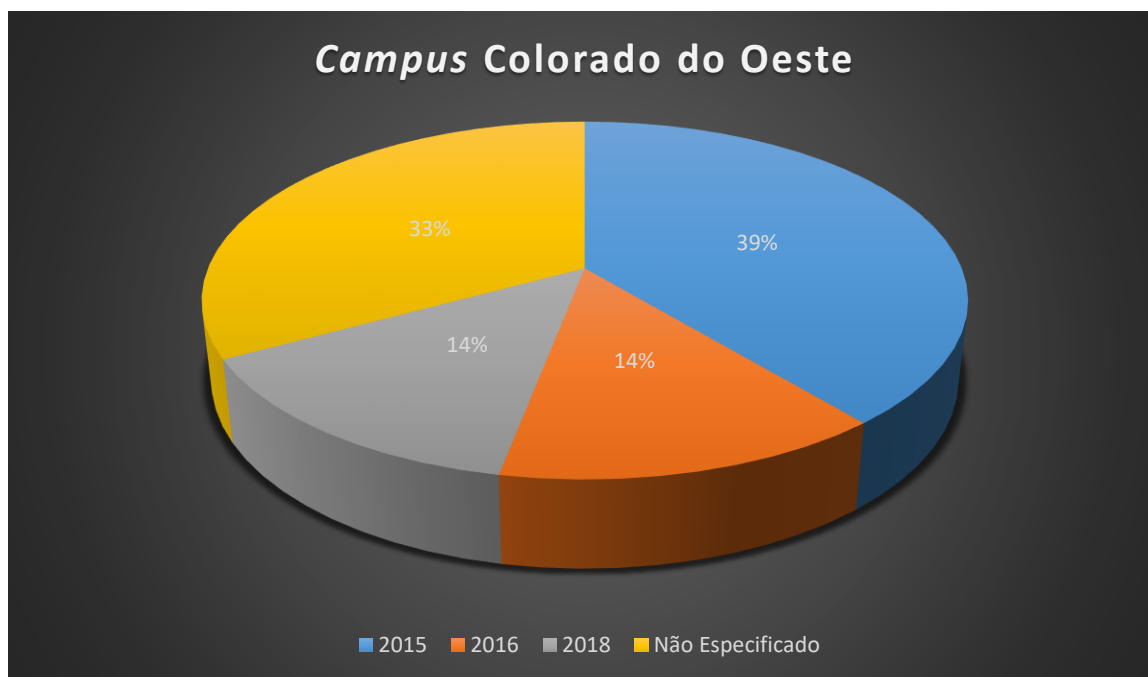
- Reativação do centro de reciclagem do IFRO – Campus Colorado do Oeste.

Área: Ciências biológicas, ciências da saúde, ciências sociais, ciências humanas, linguística, letras e artes.

Objetivo geral: Realizar palestras, oficinas e outras ações de conscientização.

Apesar da biblioteca de Colorado não ter como foco as obras literárias por causa dos cursos que são oferecidos que é de cunho agropecuário, ainda assim tem um acervo de livros literários bem interessante. Os empréstimos de livros literários são de 1701.

Ressaltando que pode haver projetos que não se encaixam diretamente em leitura literária, porém pelo fato dele está ligado com letras, artes e linguísticas o uso dele para o levantamento de dados foi de suma importância.

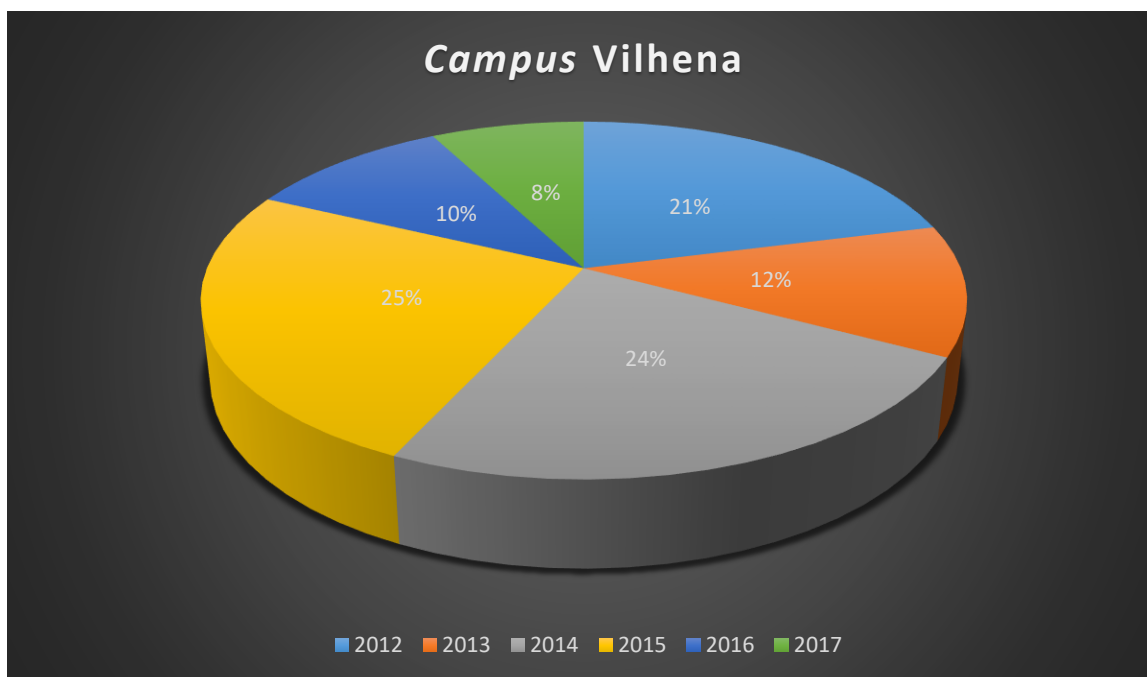


FONTE: DEPESP, DEPEX, DE e BIBLIOTECA, IFRO- Colorado do Oeste.

No projeto realizado no *Campus* Vilhena em 2017, houve um total de aproximadamente 200 projetos no geral (100%), sendo 7% dentro da área pretendida, equivalente a 14 projetos.

- Ensino da Língua materna e suas implicações no rendimento escolar dos alunos dos primeiros anos no IFRO- Vilhena.
- Do Ensino Médio ao Ensino Superior: perspectivas sobre a importância de leitura e escrita para a interpretação matemática.
- A participação dos docentes das escolas estaduais de Vilhena-RO, no Programa Gestão de Aprendizagem-Gestar.
- A Ética sob o prisma da interdisciplinaridade.
- No ritmo Cordel – Oficina de leitura, dramatização e produção de Cordel.
- Leitura e Escrita através de gêneros textuais: ações indissociáveis da apropriação de diversos saberes.
- Numa tribo não muito distante...
- Salão de ideias: Debate, ler e escrever, com muito prazer.
- Encontro com Manoel de Barros.
- Rodas de Leitura.
- Leitura, interpretação e produção textual.

- 2015 – Reforço da Língua Portuguesa – Monitoria.
- 2016 – Coletânea de narrativas.
- E em 2012 teve um projeto envolvendo a língua espanhola, com o tema: “Língua e cultura: Intensificando o desenvolvimento da produção oral e escrita em língua espanhola”.



FONTE: DEPEX, DEPESP E DE, IFRO-Vilhena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três projetos de pesquisa realizados entre os anos de 2017, 2018 e meados de 2019 trouxeram resultados que nos levaram a refletir sobre a relação com a leitura que o docente tem em sua prática além da sala de aula.

Em virtude dos dados mencionados, entende-se que o número de projetos envolvendo a leitura literária é mínimo em relação aos demais, e isso é justificável pelo fato de que nos *campi* abordados, os cursos oferecidos são de tecnologia(informática), agropecuários ou de licenciatura em outras áreas, pode-se dizer que o resultado atinge especificamente o tipo de curso que o *campus* oferece, ou seja, além do que a Instituição oferece, podemos dizer que há um número satisfatório de projetos que adentram nos princípios de leitura literária.

Logo, Ji-Paraná ficou no ranking de quem desenvolveu mais projetos envolvendo a leitura e literatura, em seguida Colorado do Oeste, Vilhena e Cacoal. Entretanto, como vimos

são *Campus* que desenvolvem muitos projetos, mas que deixam a desejar na parte literária e um dos principais motivos é a exigência para o mercado de trabalho, ou seja, o profissionalismo, onde o curso busca enfatizar aquilo que a sociedade procura, mas esquece de conciliar com o meio acadêmico.

Por outro lado, vimos que muitos alunos buscam a leitura em seu tempo livre, isso é ótimo, pois demonstra que eles têm interesse em ler, e porque não levar a leitura para dentro da sala de aula e relacionar com a parte profissional, de modo que se torne interdisciplinar.

Porém, notamos que ainda há uma fissura na compreensão do que significa a leitura, sobretudo a literária, como fonte de conhecimento para qualquer área de pesquisa. Diríamos que há também uma fissura naquilo que se julga saber sobre interdisciplinaridade. O ensino ainda continua sendo compartimentado. Há uma dificuldade muito grande em buscar relações entre o ensino técnico profissionalizante e a humanização do indivíduo. A leitura literária é uma das formas mais eficazes de provocar reflexão crítica e formar o indivíduo em sua inteireza, apto a viver a sua cidadania seja em qualquer área de atuação.

Outras formas de leitura, tais como as de revistas, jornais, artigos científicos também são fontes inesgotáveis de conhecimento. Porém, no decorrer da pesquisa documental que fizemos, não encontramos nenhum projeto que estimulasse este tipo de leitura. Ler deve ser um ato estimulante para o aluno, pois se trabalhado um pouco, a cada dia haverá resultados em longo prazo.

Desta forma, é imprescindível o estímulo da leitura também em sala de aula, pois com o aprendizado do discente com o tempo haverá uma relação de troca de conhecimento maior entre aluno e professor, fazendo que o mesmo crie uma estrutura de base forte para encarar a vida profissional que terá quando encerrar a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa, **Língua, gêneros textuais e ensino : considerações teóricas e implicações pedagógicas**. Perspectiva, Flonópolis, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002.

BARBOSA, Juliana B.; BARBOSA, Marinalva V. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

CORACINI, Maria José R. Faria: **Concepções de leitura na (pós) modernidade In Literatura pra quê?** Antoine Compagnon; tradução de Laura Taddei Brandini, - Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler : em três artigos que se completam.** – 51. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

GOLDIN, Daniel. **Ensinar e aprender a ler e a escrever na escola hoje.** Disponível em:<
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/43/ensinar-e-aprender-a-ler-e-a-escrever-na-escola-hoje>> Acesso em: 23 de Março de 2018.

MORIN, Edgae. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

BERG, Maria Silvia Pires. **ONDE ESTÃO AS CHAVES? Considerações sobre a formação do leitor e a fruição literária.** Separata de: BELMIRO, Celia Abicalil (org.). **Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PETIT, Michele . **Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva.** Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.

RÖSING, TANIA M. K. **Onde estão os leitores?.** In: BELMIRO, Celia Abicalil. **Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2ªed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.